

8 de junho de 2021

## Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2019

---

### **Apenas quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional**

Em 2019, de acordo com o *índice sintético de desenvolvimento regional*, quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, a Região de Aveiro e o Cávado.

No *índice de competitividade* apenas três sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa, com posição destacada, a Região de Aveiro e a Área Metropolitana do Porto. A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento regional.

No *índice de coesão*, sete NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta dimensão destacavam-se a Área Metropolitana de Lisboa, a Região de Coimbra e o Cávado com os índices mais elevados.

Com valores mais elevados do *índice de qualidade ambiental* salientavam-se as sub-regiões do Interior e as regiões autónomas. A média nacional era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor que a observada para as restantes dimensões. A Região Autónoma da Madeira era a sub-região com maior *índice de qualidade ambiental*.

---

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Na nota técnica no final do destaque é indicada a lista de indicadores de base e a composição de cada um dos índices calculados.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2019, o INE dá continuidade ao ciclo de produção da versão 2.1 do ISDR, contemplando uma série de dados relativos ao período 2011-2019.

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2011-2019 estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), como indicado na nota técnica deste destaque.

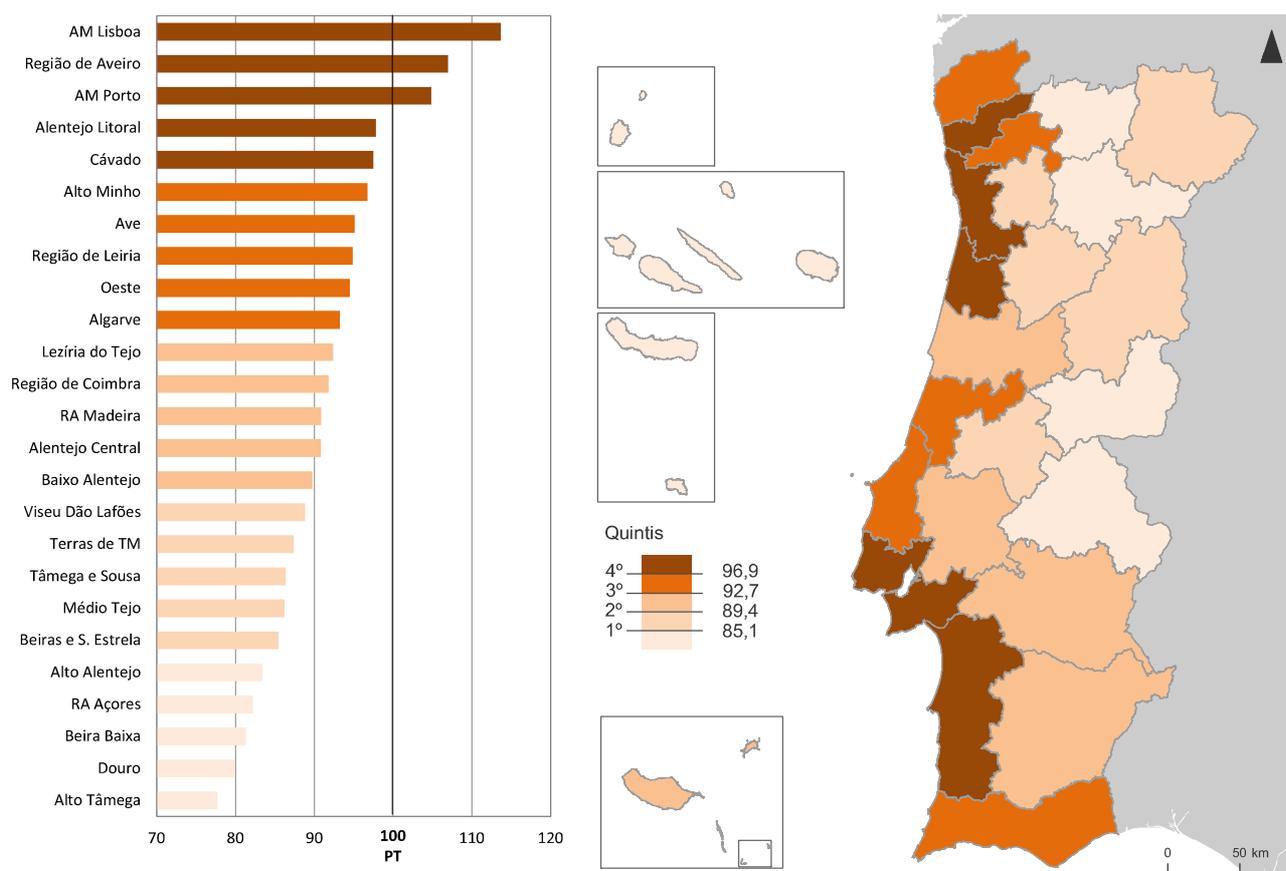
## O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2019: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

### Índice de competitividade

Os resultados de 2019 revelam que as sub-regiões com um *índice de competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa (113,66) apresentava o índice mais elevado destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: Região de Aveiro (106,97) e Área Metropolitana do Porto (104,85). De uma forma geral, o Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um *índice de competitividade* mais reduzido em comparação com o Litoral continental.

Entre as três dimensões do desenvolvimento regional, o *índice de competitividade* nas NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação<sup>1</sup>.

**Figura 1: Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2019**



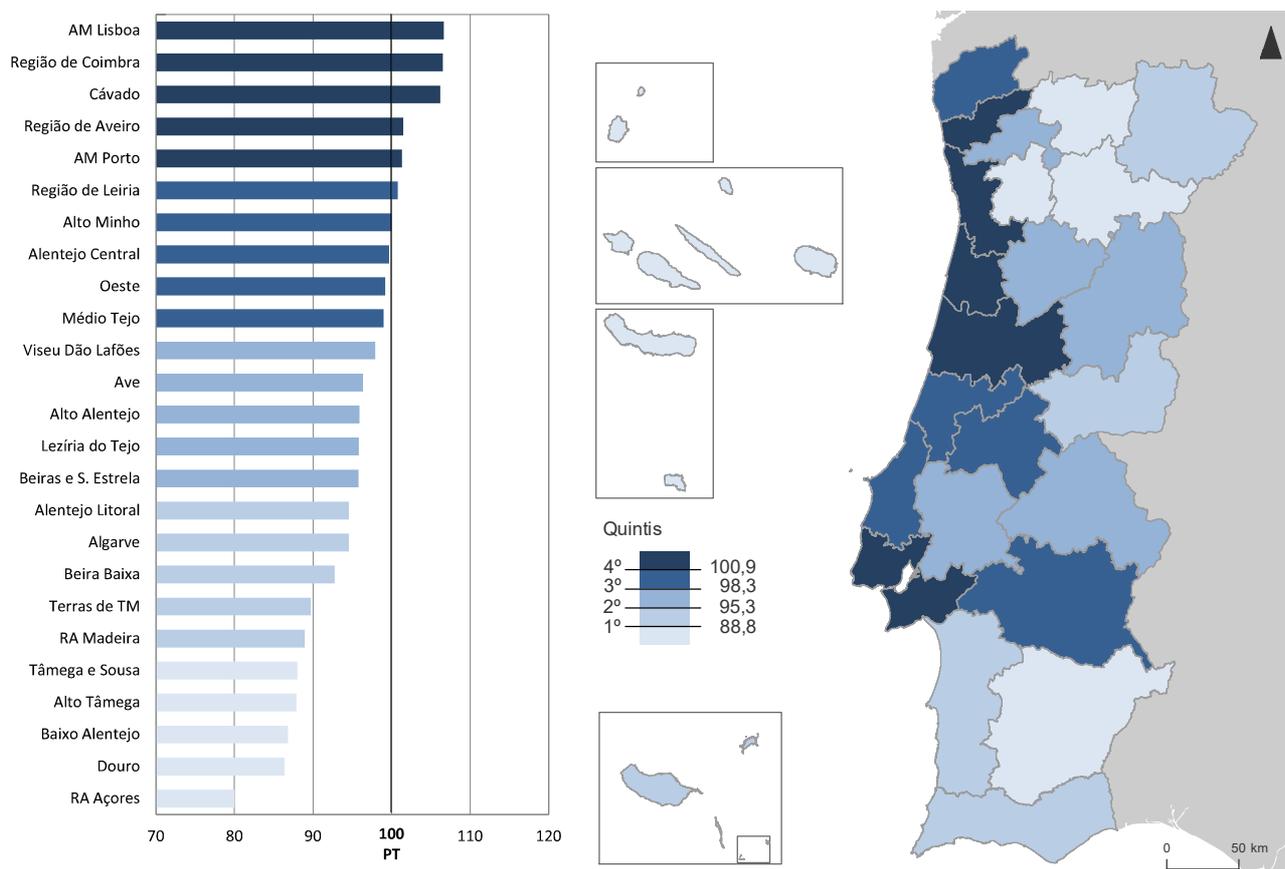
<sup>1</sup> Em 2019, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi de 9,3%, para o índice da coesão foi de 7,2% e para a qualidade ambiental foi de 5,3%.

## Índice de coesão

No *índice de coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado que o observado para a *competitividade* na medida em que sete sub-regiões superavam a média nacional, destacando-se, a Área Metropolitana de Lisboa (106,62), com o *índice de coesão* mais elevado, no Litoral norte, o Cávado (106,24) e a Área Metropolitana do Porto (101,32), e no Litoral centro, a Região de Coimbra (106,51) e a Região de Aveiro (101,48).

A Região Autónoma dos Açores, o território da região Norte, constituído pelo Douro, Alto Tâmega e pelo Tâmega e Sousa, e, a sul, o Baixo Alentejo apresentavam os *índices de coesão* mais baixos.

**Figura 2: Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2019**



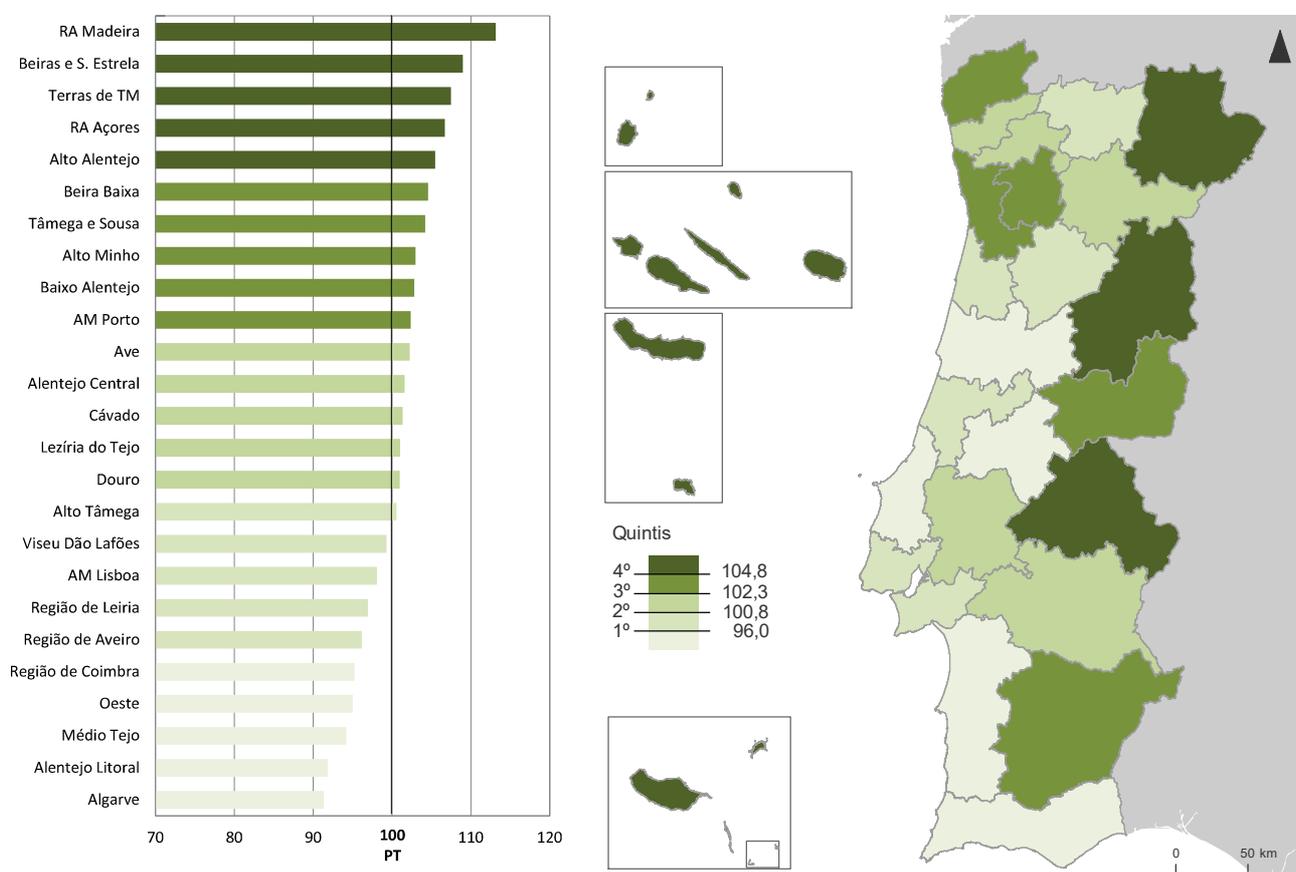
## Índice de qualidade ambiental

Os resultados de 2019 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta dimensão a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral norte do Continente – Alto Minho (102,98), Cávado (101,35) e Área Metropolitana do Porto (102,37) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta dimensão era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor que a observada nas restantes dimensões. Entre as sub-regiões com índices abaixo da média nacional, encontravam-se seis das 10 NUTS III mais competitivas: Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo Litoral e Algarve.

A Região Autónoma da Madeira (113,15) era, em 2019, a NUTS III com melhor desempenho no *índice de qualidade ambiental*.

**Figura 3: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2019**



## A análise integrada do desenvolvimento regional

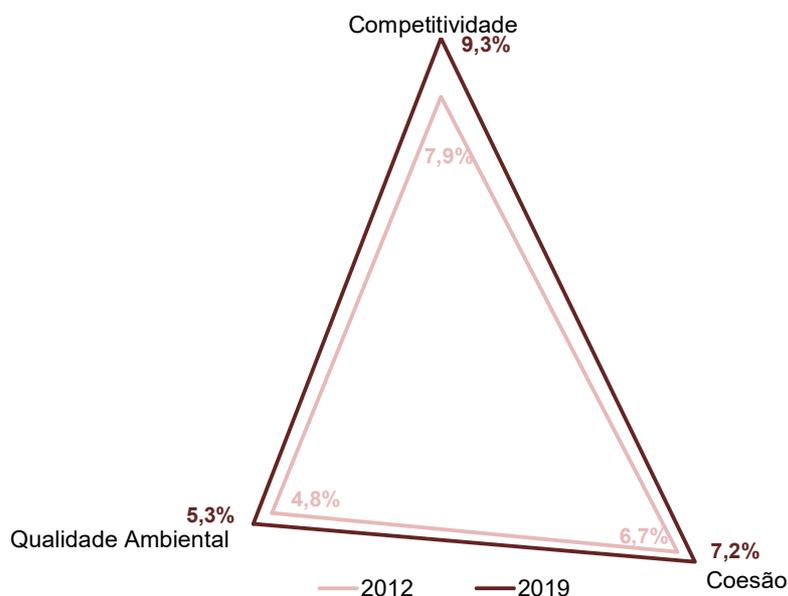
### Evolução das disparidades inter-regionais

Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2019) e as 25 sub-regiões NUTS III, no ano de 2012 verificou-se o menor nível de disparidade inter-regional no *índice de competitividade* e de *coesão*; enquanto no caso do *índice de qualidade ambiental* esta situação ocorreu em 2011. O maior nível de disparidade observou-se em 2015 nos *índices de coesão* e de *qualidade ambiental* e, em 2019, no *índice de competitividade*.

Ao longo da série do ISDR, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2019 verificou-se um aumento da disparidade territorial nas três dimensões de desenvolvimento regional face a 2012, destacando-se a evolução registada no coeficiente de variação do *índice de competitividade*: 7,9% em 2012 e 9,3% em 2019. Face ao ano anterior, assinala-se também um aumento da disparidade dos resultados nas três dimensões de desenvolvimento regional.

**Figura 4: Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2012 e 2019**

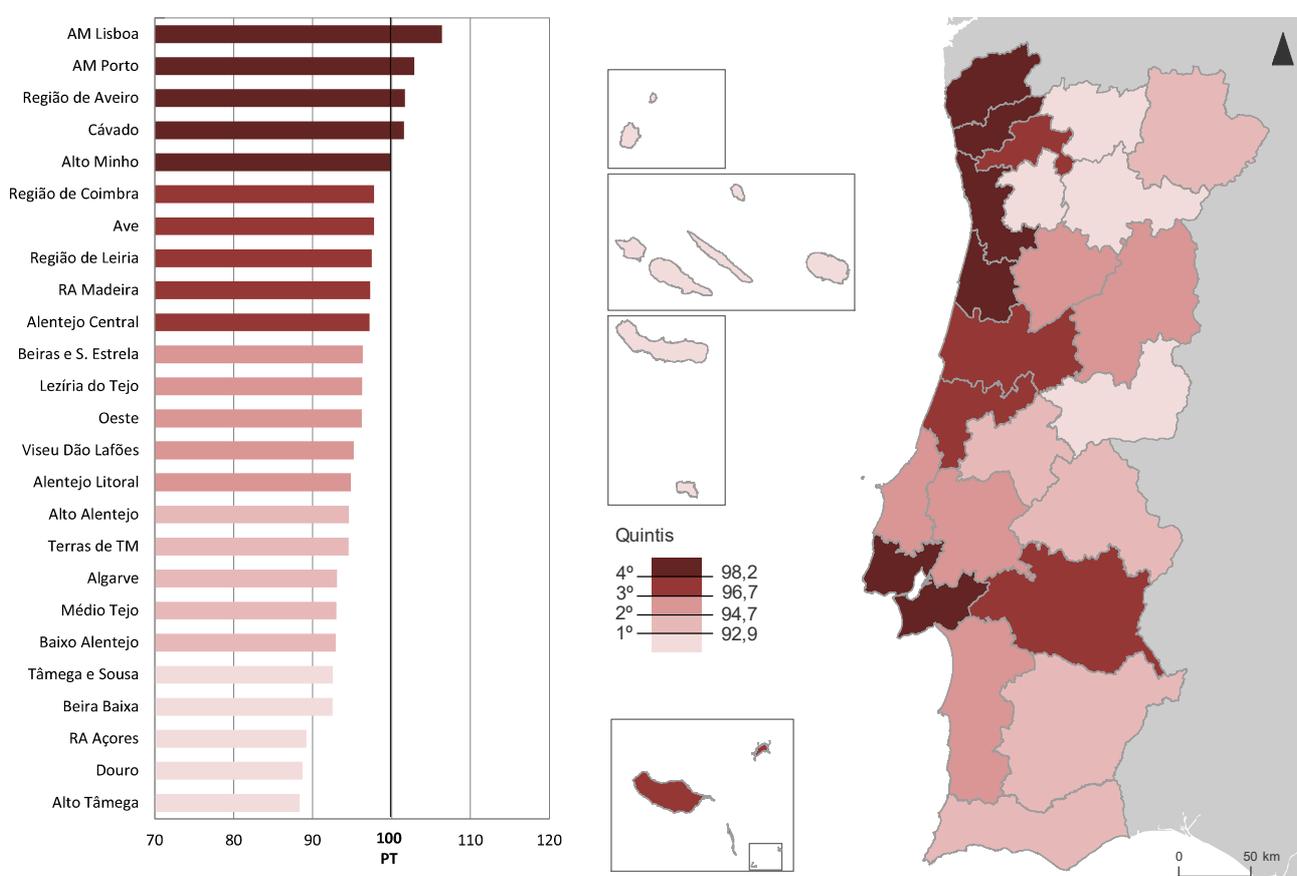


## Índice sintético de desenvolvimento regional em 2019

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto das dimensões (*índices parciais*) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2019 revelam que quatro das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,37) e do Porto (102,89), a Região de Aveiro (101,71) e o Cávado (101,63).

**Figura 5: Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2019**



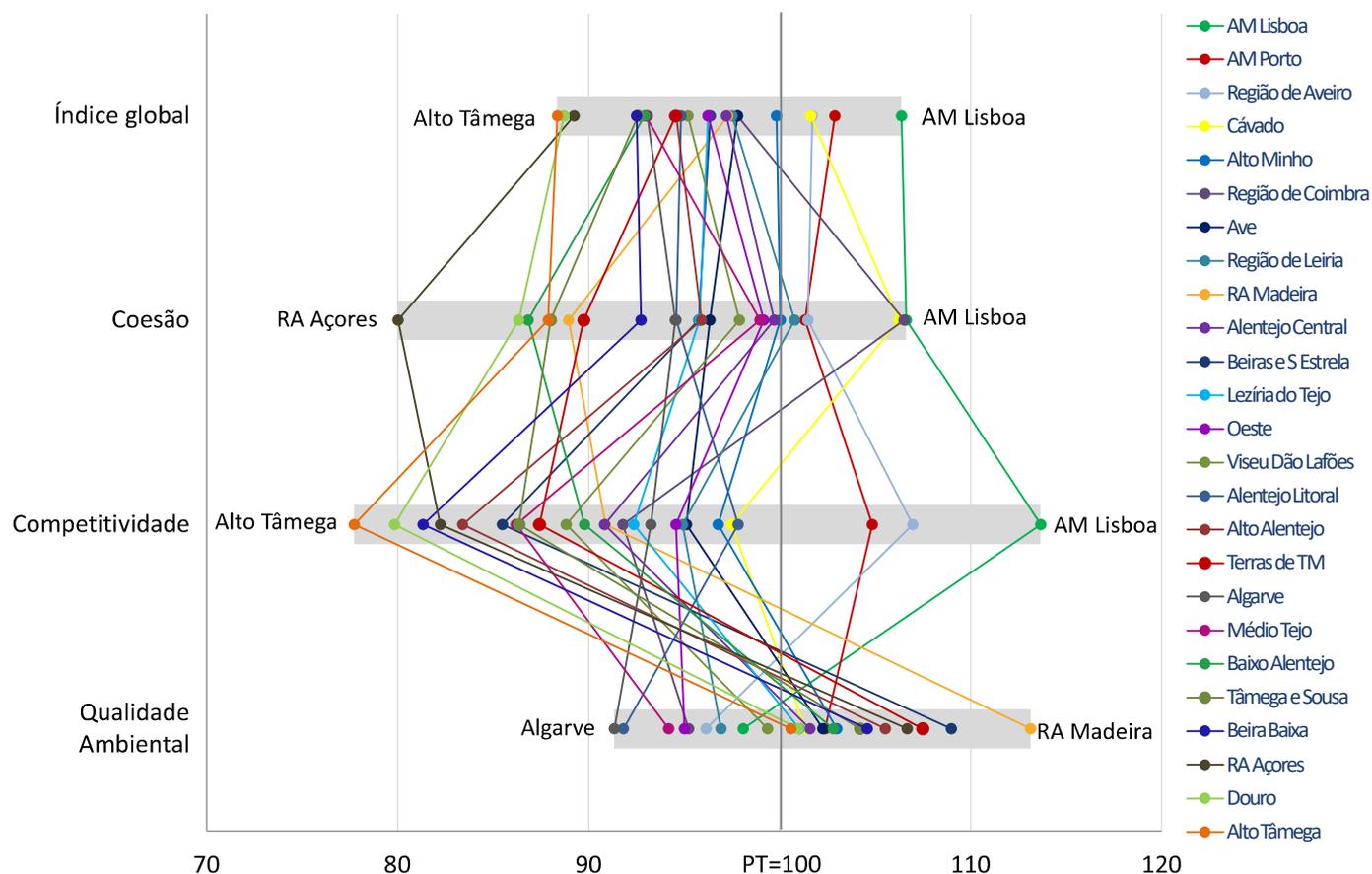
Em 2019, considerando os resultados para as 25 sub-regiões NUTS III, os *índices de competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de +0,9 e +0,8, respetivamente), enquanto no caso da *qualidade ambiental* se verificava uma correlação baixa e negativa (-0,1). Ao nível das dimensões, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no *índice de competitividade* e no *índice de coesão* (+0,7) enquanto as correlações entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas (-0,4 e -0,5, respetivamente).

**Figura 6: Matriz de correlações, NUTSIII, 2019**

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0.9	-		
Coesão	0.8	0.7	-	
Qualidade ambiental	-0.1	-0.4	-0.5	-

O comportamento diferenciado nas três dimensões do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

**Figura 7: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2019**

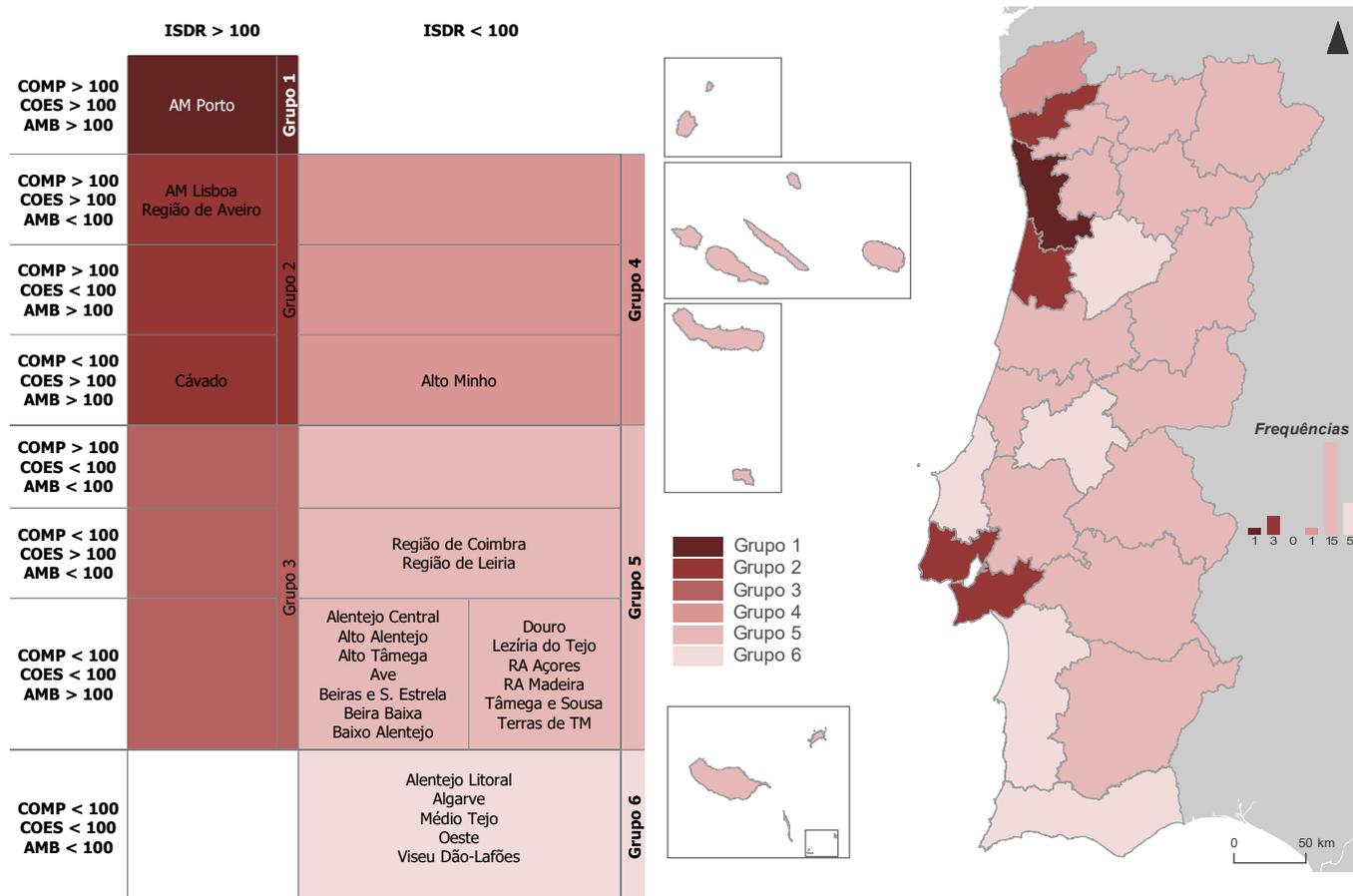


Em 2019, a Área Metropolitana do Porto era a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos. A Área Metropolitana de Lisboa, a Região de Aveiro e o Cávado também se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional* partilhando a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na *qualidade ambiental*; o Cávado não atingia a média nacional na *competitividade*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Alentejo Litoral, Algarve, Médio Tejo, Oeste e Viseu Dão-Lafões.

O perfil regional mais comum, abrangendo 13 NUTS III, consistia num desempenho no *índice de qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

**Figura 8: Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2019**



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

## Nota técnica

O *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. A recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram o índice provêm de fontes administrativas e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A relação com as três dimensões consideradas – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e a disponibilidade de informação determinou a seleção dos indicadores de base para o cálculo do índice para as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das dimensões, quer do nível das dimensões para o nível do *índice global*, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional*, código 127 / versão 2.1, INE (disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Face aos resultados publicados em 2020 relativos ao período 2011-2018, os valores máximo e mínimo de referência não se alteraram, mantendo-se associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2014 no Algarve.

Esta edição do ISDR não beneficiou da atualização da informação relativa a 2019 dos Quadros de Pessoal, uma vez que, devido à pandemia, a entrega do Relatório Único foi adiada. Esta informação está subjacente ao cálculo de 4 indicadores que suportam a operacionalização das componentes *competitividade* (3 indicadores) e *coesão* (1 indicador).

Os resultados anuais para o período 2011-2019, de acordo com a versão 2.1 do documento metodológico, estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.

No quadro seguinte listam-se os 65 indicadores que compõem o *Índice sintético de desenvolvimento regional* com a associação à respetiva dimensão.

### Lista de indicadores de base do *Índice sintético de desenvolvimento regional*

Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
PIB por habitante	+		
Produtividade aparente do trabalho	+		
Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades	+		
Densidade populacional	+		
Número de empregados por 100 indivíduos em idade ativa	+		
Índice de renovação da população em idade ativa	+		
Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	+		
Cobertura territorial potencial em banda larga (ADSL)	+		
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes	+		
Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 mil ou mais habitantes	+		
Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens	+		
Grau de especialização em fatores competitivos avançados	+		
Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades em atividades de alta e média-alta tecnologia	+		
Proporção de VAB em ramos de atividade internacionalizáveis	+		
Intensidade tecnológica da atividade industrial e dos serviços	+		
Proporção de pessoal ao serviço nas Tecnologias de Informação e Comunicação	+		
Proporção da população empregada por conta de outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total	+		
Taxa de natalidade das sociedades	+		
Taxa de sobrevivência das sociedades dos ramos de atividade internacionalizáveis	+		
Proporção de pessoal ao serviço das sociedades maioritariamente estrangeiras	+		
Despesas das empresas em I&D no VAB das empresas	+		
Despesas em I&D no PIB	+		
Taxa de crescimento migratório	+		
Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem	+		
Pessoas ao serviço, no interior e no exterior da unidade territorial, de empresas com sede na unidade territorial por pessoa ao serviço na unidade territorial de empresas com sede no exterior da unidade territorial	+		
Esperança de vida à nascença		+	
Taxa quinquenal de mortalidade infantil		-	
Dispersão municipal do rendimento familiar por habitante		-	
Rendimento familiar por habitante		+	
Capacidade de retenção do rendimento gerado		+	
Taxa de fecundidade geral		+	
Desemprego jovem registado por indivíduo jovem		-	
Médicos por 1 000 habitantes por Local de residência		+	
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes		+	
Pessoal docente por aluno matriculado no ensino superior		+	
Número de sessões de espetáculos ao vivo por 1 000 habitantes		+	

Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes		+	
Taxa de pré-escolarização		+	
Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		+	
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem		+	
Valor médio anual das pensões do regime geral da Segurança Social		+	
Índice de juventude		+	
Beneficiários do RSI por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos de idade		-	
Taxa de retenção/desistência no ensino básico		-	
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		+	
Taxa de criminalidade contra as pessoas		-	
Desemprego registado por indivíduo em idade ativa		-	
Disparidade entre sexos na relação entre desemprego registado e população residente média em idade ativa		-	
Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira		+	
Taxa de fecundidade na adolescência		-	
Indicador de água segura (consumo humano)			+
Qualidade do ar			+
Resíduos urbanos recolhidos por habitante			-
Águas residuais drenadas por habitante			-
Número de associados das ONGA de âmbito regional e local por mil habitantes			+
Proporção de uso do solo potencialmente não urbano			+
Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro			-
Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente			+
Zonas classificadas em percentagem da área total			+
Taxa de espaços florestais ardidos			-
Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões			+
Proporção da superfície de obras de reabilitação física no total de superfície de obras concluídas			+
Concentração territorial de novas construções			+
Consumo de água por habitante			-
Intensidade energética da economia em energia final			-